

FATORES GERADORES DE SOFRIMENTO EM ENFERMEIROS NA ONCO-PEDIÁTRIA

Larissa Gomes de Mattos; Samara Fortunato Cardoso; Juliana de Carvalho; Maria de Lourdes Custódio Duarte; Juliana Stodolin Magalhães Fossini; Bruna Rosa; Silvana Zarth

A atividade laboral não pode ser considerada neutra de acordo com a Teoria da Psicodinâmica do Trabalho¹. Logo, o trabalho pode gerar sofrimento ao trabalhador, com adoecimento somático e psicológico. Esse fato é evidente no contexto da enfermagem, pois convivem com sofrimento dos pacientes e familiares, além da finitude da vida, situações que geram sentimento de tristeza e impotência aos profissionais. O sofrimento pode ser criativo ou patogênico. O primeiro constitui-se da elaboração de estratégias que, em geral, favorecem à saúde do sujeito, sem negar o sofrimento, contribuindo para a resistência do sujeito à desestabilização. Já o patogênico, caracteriza o sofrimento que gera alguma solução desfavorável à saúde, no sentido de que o sujeito pode estar em vias de adoecimento ou já estar adoecido². O trabalho de enfermagem, em geral, é desgastante e em locais como uma unidade de oncologia pediátrica existem fatores que favorecem o sofrimento. Identificar fatores geradores de sofrimento dos Enfermeiros no cuidado prestado ao paciente na internação oncológica pediátrica na perspectiva da Teoria da Psicodinâmica do Trabalho. Estudo qualitativo, exploratório-descritivo, realizado no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), na Unidade de Internação Oncológica Pediátrica. Foram sujeitos do estudo 12 Enfermeiros dos seis turnos de trabalho, que atuam no mínimo seis meses no setor. A coleta de dados foi individual por meio de entrevista, com questões abertas e fechadas. A análise foi realizada pela técnica de análise de conteúdo³ e o referencial teórico da Psicodinâmica do Trabalho, de Dejours¹. O projeto foi aprovado no CEP do HCPA sob nº 2.230.925. Os entrevistados apontam como fatores de sofrimento durante o cuidado ao paciente onco-pediátrico: a realização de procedimentos invasivos no paciente, o diagnóstico da doença em crianças e adolescentes, a morte de pacientes em cuidados paliativos. Além disso, os profissionais alegam que a falta de informação sobre o tratamento e a falta de rotina na unidade causam sofrimento. Faz-se importante ressaltar que o conhecimento de fatores que geram sofrimento na equipe de enfermagem contribui para a construção de estratégias visando o bem-estar do trabalhador nestas unidades.

DESCRITORES: Enfermagem; Psicodinâmica; Sofrimento.

REFERÊNCIAS:

- 1 DEJOURS C. A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho. 5. ed. São Paulo: Cortez; 1992.
- 2 OLIVEIRA, Juliana Nunes; MENDES, Ana Magnólia. Sofrimento psíquico e estratégias defensivas utilizadas por desempregados: contribuições da psicodinâmica do trabalho. Temas em Psicologia, [s.l.], p.389-399, 13 ago. 2014.
- 3 MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 13. ed. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Abrasco, 2014.